

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO “CAI” NO VESTIBULAR: APRIMORANDO CONHECIMENTOS

Ricardo Yoshio Silveira Ribeiro
Instituto de Cinesiologia Humana de São Paulo
Universidade Nove de Julho
São Paulo; SP; Brasil
ricardoyoshio67@yahoo.com.br

Palavras-Chaves: Educação Física, Ensino Médio, Vestibular.

RESUMO

A educação física no ensino médio é um componente curricular contemplado na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e passou a integrar as questões do EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM e o vestibular da Universidade Estadual Paulista Unesp; os seus conhecimentos sobre o movimentar-se nas práticas corporais são exigidos em questões que envolvem o domínio de competências e habilidades. O escopo deste texto é apresentar e discutir as evidências das questões relacionadas ao componente curricular educação física no ENEM e provas de outros vestibulares. Culturalmente a sociedade em geral entende que nessas aulas é o momento de brincar, jogar e treinar o físico, enquanto nas outras matérias se “estuda” é comum e frequente a frase quando se refere ao componente curricular educação física: - O que fez na aula de educação física? O que brincou...? O que você jogou...? O desafio para o professor de Educação Física no ensino médio será desenvolver aulas contextualizadas com o saber escolar e que possibilitem ao aluno aquisição de conhecimentos para prosseguir nos estudos e para a comunidade em geral o reconhecimento do “estudar” educação física.

INTRODUÇÃO

No ensino médio a lei que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional define que uma das finalidades desta etapa de ensino é: A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos (BRASIL, 1996). Entendemos que para prosseguir nos estudos e ingressar no ensino superior o aluno deverá necessariamente para por momento muito importante o EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM e os vestibulares.

Portanto, cada componente curricular deve dar conta dos objetivos propostos para essa etapa do ensino e pensar na Educação Física escolar nos dias de hoje é com certeza um grande desafio ainda mais quando pensamos no ensino médio.

Culturalmente a sociedade em geral entende que nessas aulas é o momento de brincar, jogar e treinar o físico, enquanto nas outras matérias se “estuda” é comum e frequente a frase quando se refere ao componente curricular educação física: - O que fez na aula de educação física? O que brincou...? O que você jogou...?

Historicamente no Brasil a Educação Física Escolar teve prioritariamente suas aulas servindo a interesses políticos, ideológicos, (ULASOWICZ E PEIXOTO. 2004, p.63) e sua característica essencial incluía a práticas de atividades motórias e esportivas, visando à formação de atletas e à dicotomia do ser humano em corpo e mente; De acordo com Vieira e Jorge (2003) foram através de utilização de métodos de ginástica e do desporto generalizado as aulas de Educação Física eram despidas de reflexão e pautadas substancialmente no fazer.

Além desse entendimento lançamos outro pensamento muito recorrente: “ - Educação Física não cai no vestibular!

O escopo deste texto é apresentar e discutir as evidências das questões relacionadas ao componente curricular educação física no ENEM e provas de outros vestibulares.

REFERENCIAL TEÓRICO

No ensino médio o movimento é estudado a partir da relevância das manifestações das práticas corporais que se ampliam no contexto de atuação dos jovens e a educação física passa a ser incluída no eixo das linguagens, códigos e suas tecnologias. (BRASIL, 2006)

Apesar dos problemas vividos pela Educação Física no contexto escolar, temos algumas evidências de sua importância: A inclusão de questões do componente curricular Educação Física em provas de vestibular e do ENEM.

De acordo com a resolução Nº 07 de 25 de fevereiro de 2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), do art. 10 – parágrafo 1, a primeira fase do concurso vestibular será constituída por uma prova de Conhecimentos Gerais.

“A Prova de Conhecimentos Gerais será composta de 90 questões objetivas, sendo 30 de cada uma das seguintes áreas especificadas nos PCNs do ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (elementos de língua portuguesa e literatura, língua inglesa, **educação física** e arte) ...” (Unesp, 2010, grifo nosso).

Apesar da resolução sobre a inclusão de questões do componente curricular, a educação física ainda é vista com incredulidade. De acordo com o coordenador-geral do curso Anglo, Nicolau Marmo em matéria concedida a Uol Vestibular (2009)

“[...] a cobrança das disciplinas é uma incógnita. "Tem escolas que já oferecem esse conteúdo, mas é necessário que a Unesp divulgue um programa do que será cobrado", afirma. "Educação física, em escola, é jogar futebol, voley, o que será cobrado?"

Outra instituição que inclui o componente curricular Educação Física na prova é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, de acordo com a Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, cujo objetivo é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.

Os conteúdos das provas que os alunos deverão conhecer estão em quatro áreas de conhecimento. De acordo com o INEP (1999) a Educação Física é contemplada em Linguagens, códigos e suas tecnologias e na MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM ao final do ensino médio os alunos deverão ter desenvolvidos os seguintes eixos cognitivos comuns a todos os componentes curriculares

I. **Dominar linguagens (DL)**: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa. II. **Compreender fenômenos (CF)**: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III. **Enfrentar situações-problema (SP)**: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. IV. **Construir argumentação (CA)**: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V. **Elaborar propostas (EP)**: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Para Machado (2001) os eixos cognitivos são as competências, isto é, as capacidades de se mobilizar o que se sabe para realizar o que se busca dentro de um contexto.

A Educação Física está contemplada de acordo na competência de área 3 da Matriz de Referência do ENEM no qual o aluno deve ter a capacidade de **Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.**

No plano do “saber fazer” a Matriz de Referência do ENEM (1999, grifo nosso) estabelece que deverão ser desenvolvidas as habilidades

(H9) Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social; (H10) Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas; (H11) - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

EVIDÊNCIAS PRÁTICAS

Vejam e analisemos as Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 questões apresentadas pelos organizadores das provas do ENEM (2014) da UNESP (2015), o INEP e Fundação Vunesp.

QUESTÃO 105

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura *hip-hop* no Brasil caracteriza-se como uma forma de

- A lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- B entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- C subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- D afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- E reprodução da cultura musical norte-americana.

Figura 1. QUESTÃO 105, ENEM 2014

QUESTÃO 108

O boxe está perdendo cada vez mais espaço para um fenômeno relativamente recente do esporte, o MMA. E o maior evento de Artes Marciais Mistas do planeta é o *Ultimate Fighting Championship*, ou simplesmente UFC. O ringue, com oito cantos, foi desenhado para deixar os lutadores com mais espaço para as lutas. Os atletas podem usar as mãos e aplicar golpes de jiu-jitsu. Muitos podem falar que a modalidade é uma espécie de vale-tudo, mas isso já ficou no passado: agora, a modalidade tem regras e acompanhamento médico obrigatório para que o esporte apague o estigma negativo.

CORREIA, D. UFC: saiba como o MMA nocauteou o boxe em oito golpes. Veja, 10 jun. 2011 (fragmento).

O processo de modificação das regras do MMA retrata a tendência de redimensionamento de algumas práticas corporais, visando enquadrá-las em um determinado formato. Qual o sentido atribuído a essas transformações incorporadas historicamente ao MMA?

- A A modificação das regras busca associar valores lúdicos ao MMA, possibilitando a participação de diferentes populações como atividade de lazer.
- B As transformações do MMA aumentam o grau de violência das lutas, favorecendo a busca de emoções mais fortes tanto aos competidores como ao público.
- C As mudanças de regras do MMA atendem à necessidade de tornar a modalidade menos violenta, visando sua introdução nas academias de ginástica na dimensão da saúde.
- D As modificações incorporadas ao MMA têm por finalidade aprimorar as técnicas das diferentes artes marciais, favorecendo o desenvolvimento da modalidade enquanto defesa pessoal.
- E As transformações do MMA visam delimitar a violência das lutas, preservando a integridade dos atletas e enquadrando a modalidade no formato do esporte de espetáculo.

Figura 2. QUESTÃO 108, ENEM 2014

QUESTÃO 109

Uso de suplementos alimentares por adolescentes

Evidências médicas sugerem que a suplementação alimentar pode ser benéfica para um pequeno grupo de pessoas, aí incluídos atletas competitivos, cuja dieta não seja balanceada. Tem-se observado que adolescentes envolvidos em atividade física ou atlética estão usando cada vez mais tais suplementos. A prevalência desse uso varia entre os tipos de esportes, aspectos culturais, faixas etárias (mais comum em adolescentes) e sexo (maior prevalência em homens). Poucos estudos se referem a frequência, tipo e quantidade de suplementos usados, mas parece ser comum que as doses recomendadas sejam excedidas.

A mídia é um dos importantes estímulos ao uso de suplementos alimentares ao veicular, por exemplo, o mito do corpo ideal. Em 2001, a indústria de suplementos alimentares investiu globalmente US\$ 46 bilhões em propaganda, como meio de persuadir potenciais consumidores a adquirir seus produtos. Na adolescência, período de autoafirmação, muitos deles não medem esforços para atingir tal objetivo.

ALVES, C.; LIMA, R. J. *Pediatr.* v.85, n.4, 2009 (fragmento).

Figura 3. QUESTÃO 109, ENEM 2014

As questões de números 16 a 20 abordam um texto de um site especializado em esportes com instruções de treinamento para a corrida olímpica dos 1 500 metros.

Corrida – Prova 1500 metros rasos

A prova dos 1 500 metros rasos, juntamente com a da milha (1 609 metros), característica dos países anglo-saxônicos, é considerada prova tática por excelência, sendo muito importante o conhecimento do ritmo e da fórmula a ser utilizada para vencer a prova. Os especialistas nessas distâncias são considerados completos homens de luta que, após um penoso esforço para resistir ao ataque dos adversários, recorrem a todas as suas energias restantes a fim de manter a posição de destaque conseguida durante a corrida, sem ceder ao constante assédio dos seus perseguidores.

[...] Para correr essa distância em um tempo aceitável, deve-se gastar o menor tempo possível no primeiro quarto da prova, devendo-se para tanto sair na frente dos adversários, sendo essencial o completo domínio das pernas, para em seguida normalizar o ritmo da corrida. No segundo quarto, deve-se diminuir o ritmo, a fim de trabalhar forte no restante da prova, sempre procurando dosar as energias, para não correr o risco de ser surpreendido por um adversário e ficar sem condições para a luta final.

Deve ser tomado cuidado para não se deixar enganar por algum adversário de condição inferior, que normalmente finge possuir energias que realmente não tem, com o intuito de minar o bom corredor, para que o companheiro da mesma equipe possa tirar proveito da situação e vencer a prova. Assim sendo, o corredor experiente saberá manter regularmente as suas passadas, sem deixar-se levar por esse tipo de artimanha. Conhecendo o estado de suas condições pessoais, o corredor saberá se é capaz de um *sprint* nos 200 metros finais, que é a distância ideal para quebrar a resistência de um adversário pouco experiente.

O corredor que possui resistência e velocidade pode conduzir a corrida segundo a sua conveniência, impondo os seus próprios meios de ação. Finalmente, ao ultrapassar um adversário, deve-se fazê-lo decidida e folgadamente, procurando sempre impressioná-lo com sua ação enérgica. Também deve-se procurar manter sempre uma boa descontração muscular durante o desenvolvimento da corrida, nunca levar a cabeça para trás e encurtar as passadas para finalizar a prova.

(<http://treino-de-corrida.ftcf.com.br>)

Figura 4. ENUNCIADO QUESTÕES 16 A 20, UNESP 2015

Questão 16

Segundo o texto, antes desse tipo de corrida, é muito importante para o atleta

- (A) verificar as condições climáticas para o dia da prova.
- (B) analisar seus resultados em provas de que participou recentemente.
- (C) analisar as características dos principais oponentes.
- (D) planejar o desempenho adequado a cada uma das partes da prova.
- (E) atentar para o modo como os outros atletas farão a largada.

Questão 17

No terceiro parágrafo, descreve-se uma "artimanha" nessa prova:

- (A) simular falta de confiança em suas condições pessoais.
- (B) largar bem lentamente, para disparar no meio da prova.
- (C) manter regularmente as suas passadas, para não se cansar.
- (D) imprimir grande velocidade, para extenuar um forte oponente.
- (E) fingir que está perdendo terreno, para disparar no momento certo.

Questão 18

Pela própria descrição da corrida no texto, verifica-se que o termo "rasos", incluído na denominação da prova, significa, tecnicamente, que

- (A) é uma corrida sem barreiras em seu curso.
- (B) os atletas largam de raia diferentes e convergem para a raia interna.
- (C) é proibido correr na raia externa.
- (D) todos os atletas correm numa única raia.
- (E) a decisão da prova só ocorre nos últimos 200 metros.

Figura 5. QUESTÃO 16 A 18, UNESP 2015

Questão 20

Ao empregar a expressão "*sprint*", o autor do texto refere-se a

- (A) dosar melhor a respiração.
- (B) atingir grande velocidade.
- (C) assumir postura vitoriosa.
- (D) aumentar a extensão das passadas.
- (E) impedir com o corpo ultrapassagens.

Figura 6. QUESTÃO 20 UNESP 2015

Podemos observar que ambas as questões foram desenvolvidas considerando: (1) a relevância do tema, (2) a interdisciplinaridade, (3) a taxonomia domínio do conhecimento (BLOOM et al, 1974) (4) e temas relacionados ao movimentar-se e as práticas corporais.

Considerando elementos em comuns nas questões do ENEM e da UNESP temos a presença: (1) de um texto base, fragmentos de gêneros textuais retirados de portadores - artigos, hipertexto que contextualiza o aluno sobre o assunto; (2) da clareza e objetividade nos questionamentos e sobre aquilo que se espera que o aluno responda, apresentando uma continuidade com a afirmativa muitas vezes finalizada com o verbo; (3) da identificação de uma

única resposta, assim como a ausência de questões: (a) com afirmativas corretas (I,II e III etc); (b) de Verdadeiro ou Falso; (c) com negativas e soma.

CONSOLIDAR PRÁTICAS PARA PROMOVER MUDANÇAS FACE EXIGÊNCIAS DO VESTIBULAR

Se uma dos objetivos apresentados pela LDB (1996) para o Ensino Médio é o prosseguimento dos estudos o professor de Educação Física precisa, portanto rever sua relação de ensino aprendizagem e ter claro que a sua prática pedagógica deve pautar-se numa relação de ensino aprendizagem de conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais) específicos, assim, como estabelecer alguns momentos indispensáveis para consolidar sua prática: **identificar os objetivos**, “Por que e para que ensinar e aprender?”; **selecionar os conteúdos** “o que ensinar/aprender?”; **escolher a estratégia**, “como ensinar/aprender?”; e **avaliar** “será que ensinei/aprendeu”. (MARIZ DE OLIVEIRA, 1991).

O vivenciar e experimentar as atividades práticas devem estar relacionadas com o refletir e registrar, pois são ações extremamente importantes para que os alunos possam aprender e os professores se fazer entender.

A reflexão durante as aulas pode ser realizada através de uma roda de conversa e “da leitura e escrita de textos – verbal e não verbal (imagem, som, gráfico, mapa, diagrama, etc.) – de diferentes gêneros textuais” - fábulas, lendas, parábolas, notícias, crônicas, textos de opiniões, ensaios, que geralmente estão disponíveis em diversos portadores textuais - jornal, livros, revista, cartaz, pôster, e nas mídias eletrônicas – sites, blogs, fóruns, utilizando textos que fazem parte da realidade dos alunos.

Possibilitar momentos de discussões permite ao aluno ir, além da compreensão do texto (nessa fase os adolescentes no ensino médio são capazes de fazer inferências e abstrações – “qual deve ser o significado...? Que ideia sobre o movimentar-se o texto...”); estimule a apreciação (1) estética/ afetiva (gostar/ não gostar pelos diversos motivos) e relativa a (2) valores éticos/ políticos (concordar/discordar, criticar e posicionar-se).

Ao possibilitar a leitura e escrita nas aulas você garante uma necessidade e um direito fundamental – desenvolver a competência leitora dos alunos, e o respeito a si próprio (aluno), através do registro de sua experiência, compreensão e reflexão do mundo em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos na importância da Educação Física enquanto componente curricular para contribuir com as finalidades da educação básica e no real e significativo valor educacional ao estudar Educação Física. Com uma mudança de foco, as aulas de Educação Física podem ganhar significado ao possibilitar ampliar o conhecimento de mundo por parte dos alunos sobre o seu movimentar-se nas mais variadas situações do cotidiano.

Estudar nas aulas de Educação Física? Sem dúvida é um paradigma importante a ser ultrapassado em relação às aulas de Educação Física no ensino médio, pois culturalmente houveram interesses que mantiveram a confusão entre Educação Física e Esporte culminando em sua desvalorização no contexto escolar. (MARIZ DE OLIVEIRA, 2010).

O desafio do reconhecimento da comunidade em geral sobre a importância das aulas do componente curricular de Educação Física no ensino médio se dará na medida em que houver: (1) encontros para discussão e atualização dos professores que atuam nessa etapa de ensino; (2) formação acadêmica nas Instituições de Ensino Superior preparando esse novo profissional para as exigências do ENEM e o vestibular da UNESP com uma mudança de foco do professor ao lidar e desenvolver os objetivos educacionais, seus conteúdos e a avaliação da aprendizagem; (3) maior oferta de livros didáticos para o componente curricular que ainda é carente deste tipo de publicação (RIBEIRO; VASQUINHO, 2010); (4) encontros com pais, alunos e equipe gestora informando sobre a inclusão e presença de questões de educação

física nas provas do ENEM e vestibular UNESP; (5) promoção de discussões em nível de políticas públicas sobre a educação física no ensino médio.

Referências Bibliográficas

BLOOM, Benjamim. et al. Taxonomia de Objetivos Educacionais. Domínio cognitivo. Porto Alegre: E. Globo, 1974.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Volume 1. Brasília: MEC, 2006.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

Harnik, Simone. Filosofia, educação física e artes serão abordadas no novo vestibular da Unesp. Últimas Notícias. Uol Vestibular. 19/03/2009. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/ultnot/2009/03/19/ult798u24710.jhtm>. Acesso em: 26/10/15.

INEP. Exame nacional do ensino médio. Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias, prova de matemática e suas tecnologias. 2º dia. Caderno 6 cinza. p. 1- 32. 2014. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_06_CINZA.pdf. Acesso em: 26/10/15.

INEP. MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 1999. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em: 26/10/15.

MACHADO, Nilson. Revista Educação. Ed. Segmento. p.7 – 9. Set. 2001, **entrevista concedida a Paulo Camargo.**

MARIZ DE OLIVEIRA, José Guilmar. Educação Física Escolar: Construindo Castelos de Areia. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 5-11, jan./dez. 1991.

_____. Cinesiologia Humana (Educação Física) na Educação Escolar Básica: objetivos e conteúdos no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Instituto de Cinesiologia Humana de São Paulo, 2002. Palestra apresentada no dia 22 e 29 de maio 2010; SEDESC - Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania; São Bernardo do Campo, SP.

RIBEIRO, Ricardo Yoshio. S.; VASQUINHO, Luis Henrique. M. Cinesiologia Humana: elaboração de material didático para a Educação Escolar Básica. III Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física. Apresentação proferida na FEUSP, 16/07/2010.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 3, Número 3, 2004, p.63.

UNESP. Normas para o Concurso Vestibular Meio de Ano 2010 da Unesp. Resolução Unesp Nº 07, De 25 De Fevereiro De 2010. Estabelece Normas Para O Concurso Vestibular Meio de Ano 2010 da UNESP e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de 26.02.2010 - Seção I, Página 46. Disponível em:

<http://www.vunesp.com.br/vnsp1001/manual/nor.htm#resolucao>. Acesso em: 26/10/15.

UNESP. Vestibular 2015. Prova de conhecimentos Gerais. Fundação Vunesp. 16.11.2014. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/unesp-2015-conhecimentos-gerais.pdf>. Acesso em: 26/10/15.

VIEIRA, Adriano; Jorge, Laércio de Moura. Concepção de Área Construída Historicamente. Projeto ensinar e Aprender. CENPEC: São Paulo. 2003.

Endereço: Rua Simão Lopes 1587.

Cep. 04167-001. Vila Moraes. São Paulo. SP. Brasil

Email: ricardoyoshio67@yahoo.com.br

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL "ENTER" IN THE ENTRANCE EXAM: IMPROVING KNOWLEDGE

ABSTRACT

The physical education at school is a curricular component contemplated in the area of languages, Codes and their technologies and began to integrate the issues of national EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM and in the entrance exam of Universidade Estadual Paulista UNESP; its expertise on the move in corporal practices are required in questions that involve the field of competences and skills. The scope of this paper is to present and discuss the evidence of issues related to curriculum component physical education in ENEM and evidence of other entrance exam. Cultural society in general understands that these lessons is the time to play, play and train the physical, as in other matters are "studying" is common and often the phrase when referring to the curricular component physical education: - What did you do in class physical education? What threw joked ...? What did you play ...? The challenge for the physical education teacher in high school will develop contextualized classes with the school knowledge and that allow the student to acquire knowledge to continue in the studies and for the community in general recognition of "study" physical education.

L'ÉDUCATION PHYSIQUE À L'ÉCOLE SECONDAIRE " ENTRER " DANS L'EXAMEN D'ENTRÉE: AMÉLIORATION DES CONNAISSANCES

RÉSUMÉ

L'éducation physique à l'école est une composante du programme d'études envisagées dans le domaine des langues, des codes et leurs technologies et a commencé à intégrer les questions d'examen national NATIONAL HIGH SCHOOL - ENEM et à l'examen de l'Universidade Estadual Paulista UNESP d'entrée; son expertise sur le déménagement dans les pratiques corporelles sont demandés aux questions Que implique le domaine des compétences et des qualifications. La portée de cet article est de présenter et de discuter de la preuve de questions liées à la composante de programme d'éducation physique dans ENEM et la preuve d'un autre examen d'entrée. Comprend la société culturelle en général Qué Ces leçons est le temps de jouer, jouer et former le physique, comme dans d'autres questions sont "étudier" est courante et souvent la phrase se référant à la composante physique de curriculum de l'éducation: - Qu'avez-vous fait en éducation physique de classe? Que jeté plaisanté ...? Qu'est-ce que vous jouez ...? Le défi pour le professeur d'éducation physique à l'école secondaire vont développer des classes contextualisées avec la connaissance et l'école Que permettre à l'étudiant d'acquérir des connaissances de garder dans les études et pour la communauté en reconnaissance générale de «étude» de l'éducation physique.

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA ENTRAR EN EL EXAMEN DE INGRESO: MEJORA DEL CONOCIMIENTO

RESUMEN

La educación física en la escuela es un componente curricular contempla en el área de lenguajes, códigos y sus tecnologías y comenzó a integrar los temas nacionales EXAME Nacional do Ensino Médio - ENEM y en el examen de ingreso de la Universidad Estadual Paulista UNESP; su experiencia en movimiento se requieren prácticas corporales en

cuestiones que involucran el campo de competencias y habilidades. El alcance de este documento es presentar y discutir la evidencia de problemas relacionados con el componente curricular de la educación física en la ENEM y prueba de otro examen de ingreso. Culturalmente a la sociedad en general cree que en estas clases es el momento de jugar, jugar y entrenar el físico, mientras que en otros materiales si "estudiar" es común y a menudo la frase cuando se refiere a la componente curricular de educación física: - ¿Qué hiciste en la clase de educación física? Lo arrojaron bromeó ...? ¿Qué hizo usted jugar ...? El desafío para el profesor de educación física en la escuela secundaria desarrollarán contextualizado clases con el conocimiento escolar y que permitirá al estudiante adquirir conocimientos para continuar con los estudios y para la comunidad en general el reconocimiento de estudios de educación física.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO “CAI” NO VESTIBULAR: APRIMORANDO CONHECIMENTOS

RESUMO

A educação física no ensino médio é um componente curricular contemplado na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e passou a integrar as questões do EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM e o vestibular da Universidade Estadual Paulista Unesp; os seus conhecimentos sobre o movimentar-se nas práticas corporais são exigidos em questões que envolvem o domínio de competências e habilidades. O escopo deste texto é apresentar e discutir as evidências das questões relacionadas ao componente curricular educação física no ENEM e provas de outros vestibulares. Culturalmente a sociedade em geral entende que nessas aulas é o momento de brincar, jogar e treinar o físico, enquanto nas outras matérias se “estuda” é comum e frequente a frase quando se refere ao componente curricular educação física: - O que fez na aula de educação física? O que brincou...? O que você jogou...? O desafio para o professor de Educação Física no ensino médio será desenvolver aulas contextualizadas com o saber escolar e que possibilitem ao aluno aquisição de conhecimentos para prosseguir nos estudos e para a comunidade em geral o reconhecimento do “estudar” educação física.